



## A balcanização do Iraque

### A arte da guerra

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 23 juin 2014

[ilmanifesto.it](#)

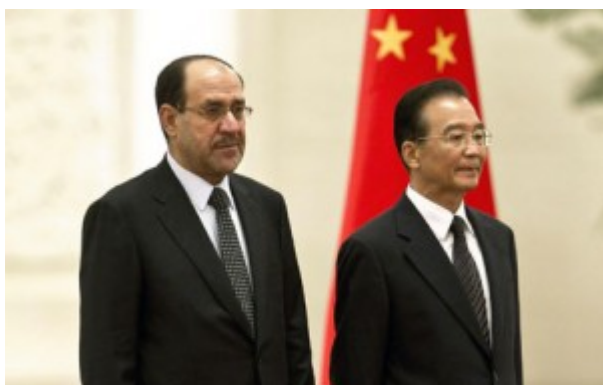
Se fosse verdade o que se está dizendo em Washington, quanto aos Estados Unidos terem sido pegos de surpresa pelo ataque de ofensiva feito pelo Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), no Iraque, isso significaria que Obama deveria imediatamente destituir os dirigentes da comunidade de inteligência estadunidense, comunidade essa constituída pela CIA e por inúmeras outras agências federais, que são as responsáveis pela espionagem, assim como para as execuções das operações secretas dos Estados Unidos, feitas em escala mundial.



Sem nenhuma dúvida e isso muito pelo contrário, eles devem ter sido felicitados pelo presidente, atrás de portas fechadas. O EIL é na verdade um factor instrumental para a estratégia estadunidense de demolição de países através de guerras secretas. Vários dos chefes vindos das formações islâmicas na Líbia, anteriormente classificados como terroristas, foram armados, treinados e financiados pelos serviços secretos estadunidenses para derrubar Kadhafi. Foi o próprio EIL que confirmou isso de quando comemorando dois de seus comandantes líbios : Abu Abdullah al Libi, que combateu na Líbia antes de ter sido assassinado por um grupo rival, na Síria, em 22 de setembro de 2013; e Abu Dajana que depois de ter combatido, ele também na Líbia, foi assassinado em 8 de fevereiro na Síria, numa confrontação com um grupo da Al Qaida, anteriormente seu aliado. Quando do começo da guerra secreta para derrubar ou abater o presidente Assad, vários militantes foram da Líbia à Síria, unindo-se com outros combatentes, na sua maioria não-sírios, vindos do Afeganistão, Bósnia, Tchetchênia, e outros países. O EIL construiu uma grande parte da sua força justamente na Síria, onde os “rebeldes”, infiltrados na Turquia e Jordânia, receberam provisões de armas, entre elas então as provenientes da Croácia, através de uma rede organizada pela CIA (a existência dessa rede foi documentada por uma investigação do New York Times, apresentada em 26 de março de 2013.

Seria possível que a CIA e as outras agências estadunidenses - dotadas de uma densa rede

de espões, de eficientes drones, e de satélites militares, pudessem estar ignorantes de que a EILL estava a preparar uma massiva ofensiva contra Bagdá, ofensiva essa anunciada ela mesma por uma série de atentados? Evidentemente que não. Então, porque seria que Washington não teria dado o alarme, antes da entrada da própria ofensiva? Isso é porque o objetivo estratégico dos Estados Unidos não é a defesa, mas o controle do Iraque.



Depois de ter gasto só na segunda guerra no Iraque mais de 800 bilhões de dólares para as operações militares, que chegam já a 3 trilhões de dólares se todos os custos, inclusive os sanitários forem incluídos, os Estados Unidos agora estão a ver a China cada vez mais marcando presença no Iraque: ela compra cerca da metade da produção petrolífera do Iraque, o que está aumentando de muito, assim também como faz grandes investimentos na indústria de extração do mesmo. Isso entretanto não é tudo. Em fevereiro, durante a visita do ministro dos negócios estrangeiros Wang Yi à Bagdá, os governos do Iraque e da China assinaram acordos tendo em vista fornecimentos de carácter militar para a China. Em maio o primeiro ministro iraquiano, Nouri al-Maliki, participou em Xangai na Conferência sobre Medidas de Interação e Confiança na Ásia, com Hassan Rouhani, presidente do Irã, país com o qual o governo al-Maliki assinou no último novembro um acordo, desafiando o embargo, desejado por Washington, para a compra de armas iranianas numa quantia de 195 milhões de dólares. É nesse cenário que se passa a ofensiva do EILL no Iraque, o que põe fogo no país onde se encontra o inflamável proveniente da rivalidade sunita- chiita, rivalidade essa que foi acelerada pela política de al-Maliki. Isso teria permitido aos Estados Unidos o relançamento de sua estratégia de controle do Iraque. Nesse quadro não se deve perder de vista o plano que o atual vice-presidente Joe Biden fez passar no senado em 2007, o qual prevê “a descentralização do Iraque em três regiões semi autônomas: curda, sunita e chiita”, com um “governo central limitado a Bagdá”.

Em outras palavras, o desmembramento do Iraque.

**Manlio Dinucci**

Edição de terça-feira, 17 de junho de *il manifesto*

<http://ilmanifesto.info/la-balkanizzazione-delliraq/>

Traduzido por Anna Malm, [artigospoliticos.wordpress.com](http://artigospoliticos.wordpress.com), para *Mondialisation.ca*

La source originale de cet article est [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.it), [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it), 2014

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

## A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

**Avis de non-responsabilité** : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site [Mondialisation.ca](#) sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de [Mondialisation.ca](#) en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: [media@globalresearch.ca](mailto:media@globalresearch.ca)

[Mondialisation.ca](#) contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: [media@globalresearch.ca](mailto:media@globalresearch.ca)